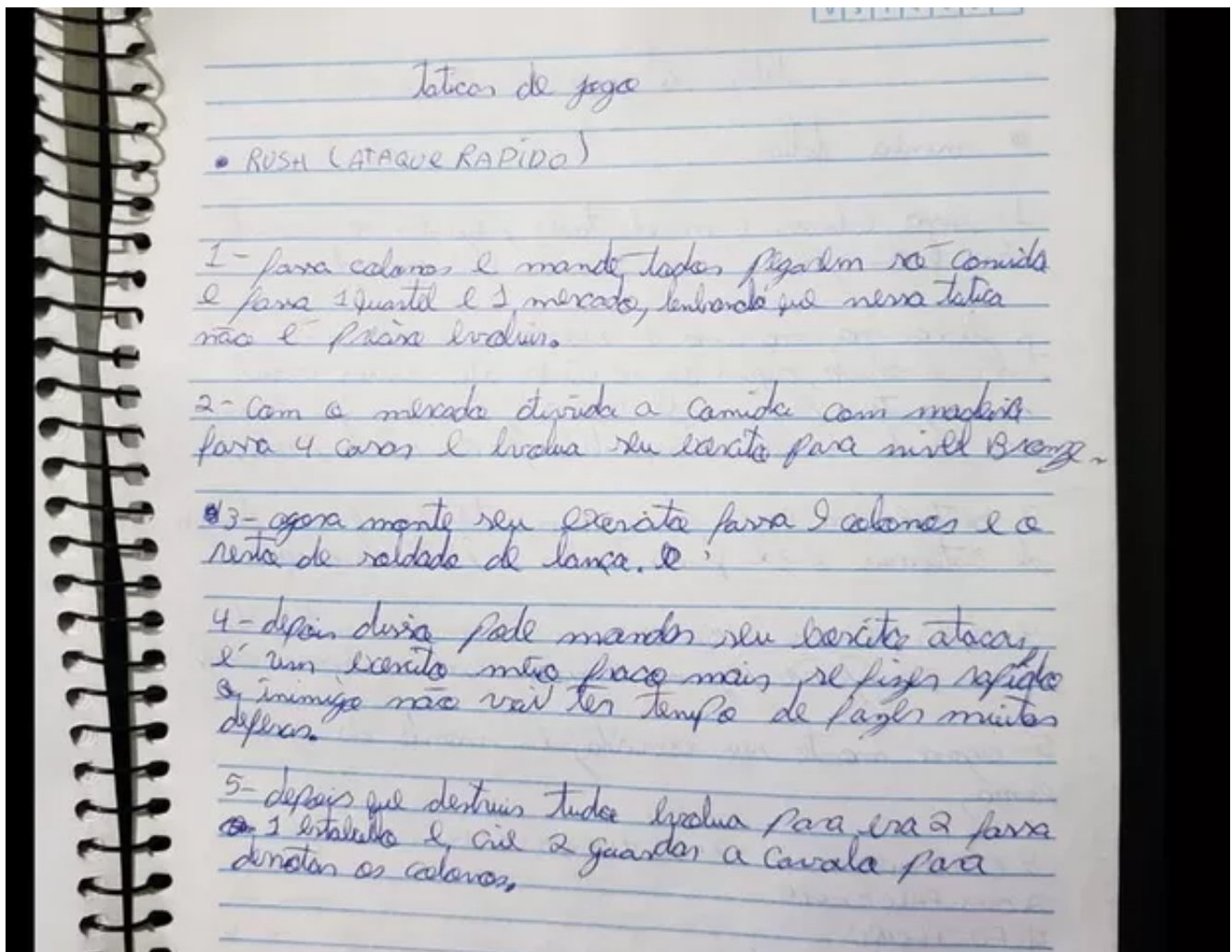


Games de combate: eles são mesmo capazes de influenciar o comportamento do seu filho?

O assunto voltou a ser debatido depois que a polícia encontrou cadernos com nomes e táticas de jogos de guerra no carro usado pelos assassinos da Escola Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo

Por Sabrina Ongaratto - atualizada em 15/03/2019 12h33

Compartilhar

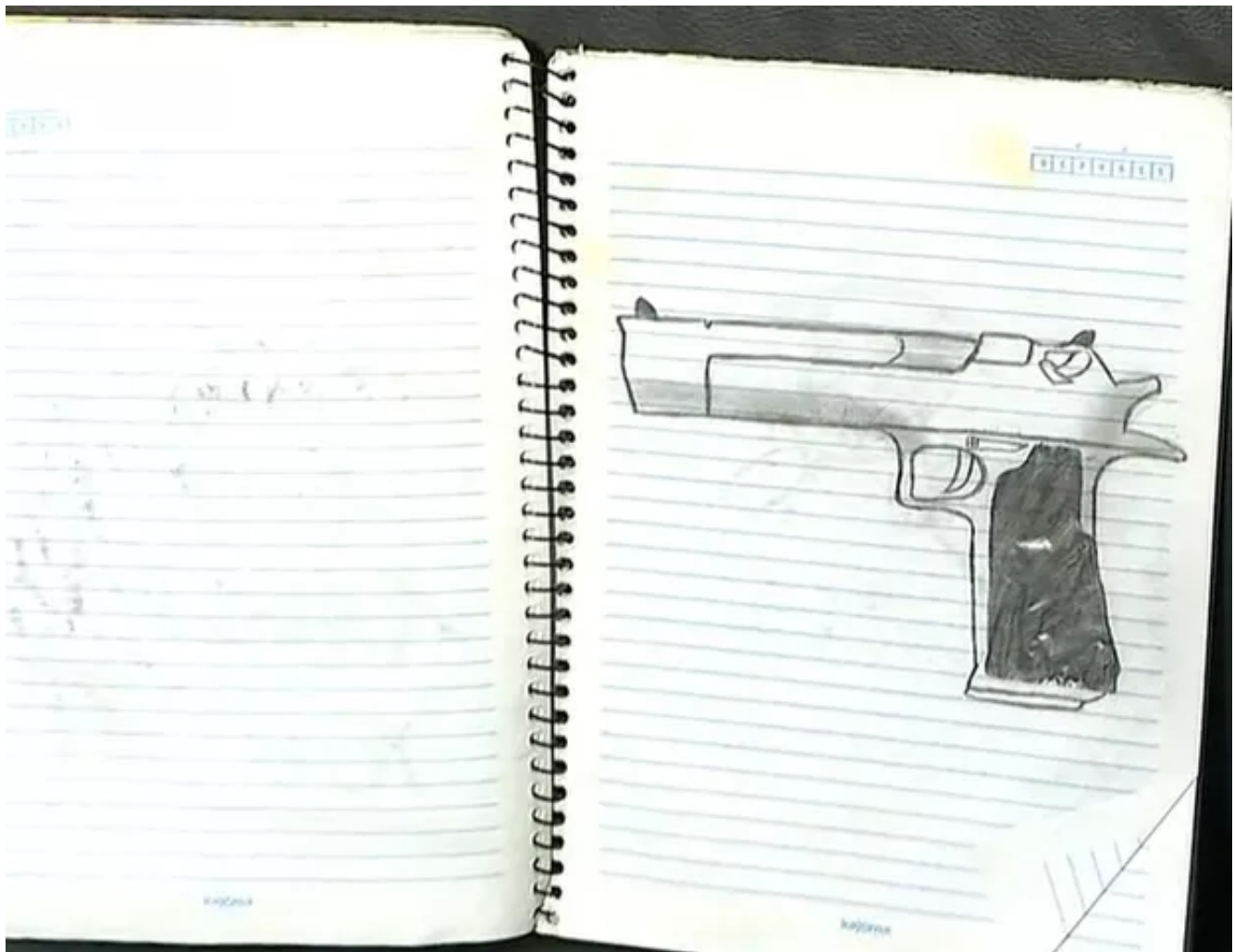


Anotações dos assassinos sobre jogos de combate (Foto: Reprodução/Globo News)

"Depois disso, pode mandar seu exército atacar. É um exército muito fraco, mas se fizer rápido, o inimigo não vai ter tempo de fazer muitas defesas." Essa é uma das anotações em um dos cadernos que foram encontrados no carro dos assassinos de Suzano, em São Paulo. Antes disso, Guilherme Tauci Monteiro, 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, 25, entraram armados com machadinhos, um revólver e uma besta na Escola Estadual Raul Brasil.

Os dois mataram cinco alunos, duas funcionárias e depois se mataram. Outros onze estudantes ficaram feridos, um deles ainda em estado grave. Antes do massacre na manhã desta quarta-feira (13), Guilherme ainda teria disparado contra seu tio, o dono de uma locadora de veículos, que não resistiu e acabou morrendo no hospital.

A motivação do crime ainda é desconhecida. Enquanto a polícia investiga, a população, especialistas e autoridades políticas debatem sobre supostas causas. "Hoje, a gente vê essa garotada viciada em videogames, e videogames violentos. É só isso que fazem. Quando eu era criança e adolescente, jogava bola, soltava pipa, jogava bola de gude, hoje não vemos mais essas coisas. É isso que temos que estar preocupados", disse o vice-presidente, Hamilton Mourão, em um pronunciamento sobre a tragédia à Agência Brasil. Ele lembrou ainda do massacre na Escola Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, onde um ex-aluno matou 12 pessoas, em 2011.



Desenhos no caderno de um dos assassinos (Foto: Reprodução/Globo News) **OS JOGOS SÃO CAPAZES DE INFLUENCIAR?**

Mas será que os games têm mesmo esse poder todo? Para o neurologista Saul Cypel, presidente do Departamento de Neurologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SP-SP), os jogos podem, sim, influenciar. No entanto, não há comprovações científicas de que eles possam ser unicamente responsáveis por desenvolver na criança um comportamento agressivo. "Os jogos, sozinhos, não causam esse tipo de comportamento. O que pode acontecer é as crianças ficarem predispostas e mais sensíveis por causa de um conjunto de fatores, como a convivência em um ambiente violento ou um problema psicológico", afirma.

O psicólogo Yuri Busin, diretor do Centro de Atenção à Saúde Mental e Equilíbrio (CASME), concorda. "O que vemos hoje é falta de regras. Os pais deixam os filhos fazendo o que querem e as crianças, por sua vez, vão testando os limites", explica. "Mas, sim, os pais precisam estar atentos aos conteúdos que as crianças estão vendo. A principal dica é verificar a indicação da faixa etária. Quando os pais não respeitam isso, acabam mostrando uma quebra de regras", aponta o psicólogo.

É PRECISO LIMITAR O USO?

[Os jogos, até mesmo de batalhas, também têm suas vantagens.](#) "Estratégia, pensamento, tolerar frustrações... Existem milhares de benefícios que podem ser trabalhados em jogos", afirma o psicólogo. E apesar de afirmar que, sozinhos, os jogos não são capazes de fazer com que uma criança se torne violenta, o especialista explica que é indispensável impor limites. "Jogos em excesso podem causar diversos outros problemas como de socialização, dificuldade de interação, intolerância... É importante fazer outras atividades e aprender a conviver com as pessoas", orienta Yuri.

["Uma criança de 8 anos deve estar exposta, no máximo, 50 minutos por dia a televisão, ipads ou videogames.](#) E além do conteúdo das telas, também é importante estar atento à escola e às relações com os amigos", afirma o neurologista. O psicólogo ainda complementa. "Além de regras e limites de horários, os pais podem se informar sobre o conteúdo dos jogos e até jogarem antes para avaliar, por que não?", orienta Yuri.

Por fim, a orientação é estar atento também a mudanças no comportamento. "Analisar a forma de interação dentro e fora da família. Crianças que não toleram uma ideia contrária a sua, querem impor suas opiniões agressivamente, não sabem trocar, são agressivas diante de uma [frustração](#) ou não aceitam as regras do dia a dia, devem receber uma atenção especial, pois, tudo isso é um alerta. Quanto antes esses sinais forem notados, mais facilmente serão revertidos. Se a criança chegar na adolescência com toda uma estrutura imatura, os pais podem perder o controle", finaliza Saul.

saiba mais